

Vila Verde
Coro traz
janeiras à
União

Panorama → Pág. 2



Madeira
Ganhos
de eficiência
nas Santas Casas

Em Ação → Pág. 14

Madeira
Aprender
a poupar
na Calheta

Em Ação → Pág. 11

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | janeiro 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUEAS

‘A crise veio tornar mais evidente o nosso papel’

A começar o seu terceiro e último mandato à frente da União das Misericórdias Portuguesas, o presidente do Secretariado Nacional conversou com o VM sobre as dificuldades dos tempos que correm e os novos desafios que as Santas Casas terão pela frente, entre outros assuntos. Para Manuel de Lemos, uma coisa é certa: a missão é a mesma do seu primeiro dia como presidente, ou seja, ajudar as Misericórdias a cumprir a sua missão que é ajudar os portugueses. Para o

Para Manuel de Lemos, uma coisa é certa: a missão é a mesma do seu primeiro dia como presidente

presidente da UMP, há um reconhecimento progressivo da importância do setor social em Portugal e a crise veio tornar ainda mais evidente esse papel.

Destaque, 4 a 7

Quadro comunitário

Confiar nas instituições do setor social

Durante uma conferência sobre os fundos do Quadro Estratégico Europeu 2014-2020, o presidente da União das Misericórdias apelou à confiança nas instituições da sociedade civil para utilização dos fundos de coesão. A sessão de encerramento contou com o primeiro-ministro que garantiu que os fundos serão utilizados para qualificar estruturalmente a economia, combater ativamente o desemprego e a exclusão social. **Em Ação, 13**

Investigação

À descoberta dos guardiões da memória

Idosos do lar da Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa são fiéis depositários das histórias de outros tempos, agora recolhidas por um investigador transmontano. Para Alexandre Parafita, da UTAD, os lares das Misericórdias da região têm-se revelado locais de encontro privilegiados e reconhece que o mais gratificante é “ver a alegria com que as pessoas desfilam as suas memórias e até a própria obsessão de as contar”. **Património, 20**

Exemplo sénior Facebook, blog e bicicleta aos 85 anos



→ António Jorge, utente do Lar de Idosos São Gonçalo de Lagos, da Misericórdia de Monchique, com 85 anos, distribui o seu dia em atividades como o Facebook, blog, bicicleta, caminhadas, convívio, trabalhos em madeira e verga e, pasme-se, queixa-se de “não ter tempo para tudo”. **Terceira idade, 16**

Intervenção exclusiva do Estado não é garantia de apoio social

Debate União das Misericórdias Portuguesas e Santa Casa do Porto estão a promover um ciclo de debates sobre funções sociais do Estado **Em Ação, 8 e 9**

PANORAMA

ESPAÇO SÉNIOR

SAUDEMOS
O ANO NOVO

Do velho hábito de listar novas intenções que irremediavelmente ficam na gaveta a envelhecer durante 365 dias, este ano, proponho somente uma, e provavelmente a despropósito: não exigir demasiado de nós próprios

Saudemos o Novo Ano, novinho em folha com alegria e gratidão, pelas dádivas que Deus põe à nossa disposição e que apesar de tudo nos é permitido desfrutar.

Do velho hábito de listar novas intenções que irremediavelmente ficam na gaveta a envelhecer durante 365 dias, este ano, proponho somente uma, e provavelmente a despropósito: não exigir demasiado de nós próprios.

Assim de repente, a fasquia parece demasiado baixa, a tarefa fácil de executar, nada exigente. Mas será?

A dificuldade das coisas simples, tal como a sua beleza tem sido matéria muito abordada, pelos grandes doutores da Igreja, filósofos, pensadores e escritores.

Nós, comuns mortais, constatamos, por vezes com surpresa, esta realidade.

No entanto é nas coisas simples e do quotidiano que encontramos os verdadeiros motivos de contentamento e encantamento. A sua banalidade é por vezes uma barreira, um preconceito, que nos impede de usufruir plenamente o que tão naturalmente e generosamente é posto à nossa disposição, baixando o seu preço e o nosso apreço.

As coisas simples, que podemos usar e abusar pouco ou nada custam.

Um sorriso, uma atenção, um cumprimento carinhoso, tolerância e compreensão fazem bem a quem dá e a quem recebe.

Embora se trate de bens essenciais, não estão à venda. Sendo nós a disponibilizá-los num processo de troca vantajoso para ambas as partes, não exige um grande esforço da nossa parte e não dependemos de terceiros para o pôr em prática.

Se podermos acompanhar a nossa nova intenção low cost de permuta de sentimentos, e com a ajuda divina pudermos livrar ou aliviar o nosso coração de mágoas e dores que fomos acumulando, diria que é a cereja em cima do bolo.

Bom ano, com um grande, enorme sorriso.



Purificação Noronha
Academia de Cultura
e Cooperação da UMP
academiadecultura@ump.pt

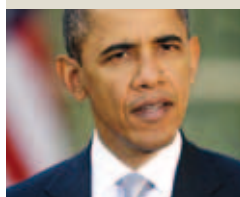
A SUBIR
MELHORES
DA EUROPA

Quatro faculdades nacionais estão entre as 100 melhores escolas de arquitetura e design da Europa. A opinião é da revista Domus, uma das mais importantes da área e que elaborou o primeiro guia universitário.

A DESCER
HABITAÇÃO
PERDE VALOR

Segundo o INE, o valor médio de avaliação bancária para o conjunto do ano 2012 fixou-se em 1035 euros por metro quadrado, o que se traduziu numa diminuição de 7,7% face ao ano anterior.

A FRASE



BARACK OBAMA
PRESIDENTE DOS EUA

“Temos que agir no nosso tempo em vez de discutir qual o papel do nosso governo no nosso tempo. Há decisões que não podem ser adiadas”



A FOTOGRAFIA



VILA VERDE CORO TRAZ JANEIRAS À UNIÃO

O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde esteve na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Lisboa, a 15 de janeiro, para cantar as janeiras ao presidente do Secretariado Nacional e toda a sua equipa. Segundo o provedor daquela instituição, Bento Morais (que também integra o coro), a iniciativa visava homenagear Manuel de Lemos pelo trabalho que vem desenvolvendo à frente da UMP. Recorde-se que o VM está a promover um trabalho sobre os grupos corais das Santas Casas (ver página 13).



O NÚMERO

157

CANDIDATURAS APROVADAS

Através a linha de crédito de apoio a instituições sociais, foram aprovadas 157 candidaturas que equivalem a cerca de 50 milhões de euros. O Montepio Geral, parceiro do governo nesta iniciativa, já viabilizou 58 candidaturas num total de 20 milhões de euros.



O CASO

CHAVES
VIAGEM
PELO MUNDO
DOS LIVROS

Sandra Gonçalves

Uma viagem pelo mundo dos livros é feita todas as sextas feiras na creche e no pré-escolar do Centro Social de Casas dos Montes, da Santa Casa da Misericórdia de Chaves, através da Hora do Conto, uma iniciativa que tem sido um sucesso.

O projeto é desenvolvido com as crianças dos 12 meses aos cinco anos, no âmbito do projeto educativo que pretende “incentivar o gosto pela leitura e o respeito pelo livro”, referiu o diretor técnico, Nuno Moreira, que juntamente com a equipa pedagógica implementou a iniciativa no início do ano letivo 2012/2013. O objetivo é que “as crianças ouvindo histórias desde tenra idade desen-

volvam o gosto pela leitura”.

Cada contador de histórias explora a narrativa de acordo com a sua imaginação e criatividade demonstrando as potencialidades que o texto literário oferece para a prática escolar.

O projeto ao mesmo tempo que “provoca uma aproximação das crianças ao livro, estimula a expressão oral e gestual” e procura também “incentivar os pais, envolvendo as famílias no processo

educativo dos filhos”, acrescentou o responsável.

Na iniciativa têm participado familiares, amigos e colaboradores da instituição. Para Francisco Ferreira, pai de uma das crianças que frequentam aquela resposta social, foi “extremamente enriquecedor partilhar o momento com todos os meninos. É diferente ver o meu filho em casa e falar-me dos amiguinhos e ter a oportunidade de vê-lo no meio deles, no ambiente dele”.



Estimular o gosto pelos livros

OPINIÃO

ÁTRIO DOS GENTIOS

O maior dos desatinos foi a perda de uma consciência dos valores de referência; ou a sua substituição por pseudovalores com alguma ambição, superdomínio, algum contraste e uma certa dissolução

Foi programado e aconteceu em “Guimarães Capital da Cultura 2012” e Braga (a tradicional “Roma Portuguesa”) uma das sessões do Átrio dos Gentios, que o Vaticano criou num ato feliz e com a tónica de convergência ecuménica e de proximidade fraterna entre todas as crenças, num clima de diálogo entre irmãos; e não apenas de mera e cordial companhia entre parceiros; para que não mais haja, pelo menos no sector dos credos religiosos, duelos e confrontos e oposições, ou apenas uma pseudo-proximidade, com algumas reticências, mas quase só de mera vizinhança cívica, testemunhada em encontros já cronicamente calendarizados.

Alguém já sublinhou, e com razão, que na chamada cultura pós-moderna se destruíram os ideais, substituindo-os por desatinos.

O maior dos desatinos foi a perda de uma consciência dos valores de referência; ou a sua substituição por pseudovalores com alguma ambição, superdomínio, algum contraste e uma certa dissolução, nesta hora do mundo em que já nem disposição e condições se fruem para digerir grandes conceitos, pelo que se sublinham três palavras que ainda comunicam verdade, e que são: convivência, coerência e competência. Mas nunca competição.

Ora, um dos objetivos da Igreja ao criar o Pátio dos Gentios, e já de bem sublinhado teor humanista e ecuménico-cultural, mais do que só querer atrair os homens para o mesmo Santuário, equivale a ser a própria Igreja a sair do Santuário para o Adro, e no qual até muitos cristãos já lhe não pisam o chão para entrarem no santuário, como já o sublinhou João Paulo II.

Ou de outros muitos que, dizendo-se de outros teogonias ou de meras filosofias ditas humanistas, solidárias, fraternalistas, e até espiritualistas, agem e reagem, pensam e comportam-se de tal modo humanisticamente confraternais com quem sofre, que merecem que deles se diga que “são cristãos que se ignoram”, como os categorizou e catalogou o famoso académico e leigo conciliar, conselheiro de três papas, Jean Guitton.

Como Raul Solnado, o humorista, mas numa confiança e confissão da mais reconhecida simpatia descobriu um dia na Expo-98, um espaço a média luz, quase penumbra, onde o silêncio era respiração, e se sentia uma atmosfera de alguma misteriosa presença e comunhão com algo ou alguém que não tinha nome, nem altar, nem rosto; e se o tivesse, seria com o mesmo indicativo com que S. Paulo o surpreendeu no areópago de Atenas com esta legenda: “ao Deus desconhecido”. Solnado, não se dizendo um crente, quase que se sentiu um orante.

Talvez esse “Desconhecido” seja ainda o que tem mais devotos, e mais peregrinos em sua procura. Num santuário de solidão e silêncio, de tranquilidade e penumbra há formas de comunhão com o sagrado, desconhecidas e únicas, como também imprevistas.

Portugal está nesta última tranche ou escala. Já se não vai muito na onda de meras discussões teológicas, nem se enfileira numa procissão de vistosas celebrações tradicionais e rotineiras, de muito aparato, mas com pouca vivência humanista e complementar conviver fraternalista.

Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt



ON-LINE

PATRIMÓNIO
TURISMO CRIATIVO
EM GUIMARÃES

→ A Misericórdia de Guimarães, em parceria com o Centro Luso Italiano de Conservação e Restauro, promoveu uma atividade no âmbito do projeto “Turismo Criativo, Experiências Artísticas”. Técnicas de douramento foram o mote desta primeira ação que teve lugar no Percorso Museológico da Santa Casa. Os participantes puderam experimentar a técnica, criando a sua própria obra, que levaram para casa como recordação. Foi a 12 de janeiro.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
CRIADAS 32 NOVAS
VAGAS DE EMERGÊNCIA

→ Governo criou 32 novas vagas de emergência para mulheres vítimas de violência. Entre outras instituições, as Misericórdias de Santo Tirso e Aveiro assinaram, a 11 de janeiro, uma carta compromisso para disponibilizar mais vagas. Segundo informação da Santa Casa de Santo Tirso, a integração destas mulheres na rede de proteção, na fase de rutura com o ciclo da violência, oferece maiores garantias de integração social dessas vítimas.

BORBA
TERCEIRO ENCONTRO
CINEGÉTICO DA UMP

→ A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu recentemente o terceiro encontro cinegético das Santas Casas. A iniciativa teve lugar na Herdade da Fuzeira e do Álamo, em Borba, onde está a ser construída a terceira unidade de apoio a deficientes profundos da UMP (Centro Luís da Silva). Estes encontros têm-se revelado momentos altos de partilha e convívio entre os responsáveis das Misericórdias e da União.

EDIÇÃO
ÓBIDOS VAI TRANSCREVER
ACÓRDÃOS E ELEIÇÕES

→ A Santa Casa da Misericórdia de Óbidos apresentou recentemente a obra “Acórdãos e Eleições da Confraria e Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos”. Segundo o provedor, esta publicação é o primeiro volume de vários livros. Através da transcrição dos livros, entre os séculos XVI e XXI, a instituição pretende dar a conhecer a sua história à comunidade. Recolha e organização por Ricardo Pereira.

SLIDESHOW



PARCERIA CAMPANHA ‘1 COLCHÃO, 1 CORAÇÃO’

A União das Misericórdias Portuguesas e a Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) assinaram, a 15 de janeiro, um protocolo para doação de colchões e outros artigos às Santas Casas. A parceria surge no âmbito da campanha “1 colchão, 1 coração”. A recolha será feita através da, que identificará, através das Santas Casas, as famílias mais carenciadas a quem doar os bens. Para mais informações sobre esta iniciativa, consultar a Circular 5/13 no site da UMP.

DESTAQUE ENTREVISTA

‘A crise veio tornar mais evidente o nosso papel’



Manuel de Lemos

Presidente da UMP

Para o presidente da UMP, há um **reconhecimento progressivo** da importância do setor social em Portugal e a crise veio tornar ainda **mais evidente esse papel**

Bethania Pagin

A começar o seu terceiro e último mandato à frente da União das Misericórdias Portuguesas, o presidente do Secretariado Nacional conversou com o VM sobre as dificuldades dos tempos que correm e os novos desafios que as Santas Casas terão pela frente, entre outros assuntos. Para Manuel de Lemos, uma coisa é certa: a missão é a mesma do seu primeiro dia como presidente, ou seja, ajudar as Misericórdias a cumprir a sua missão que é ajudar os portugueses.

Diversos membros do governo, inclusive o primeiro-ministro, têm dito, recorrentemente, que o setor social é fundamental para ultrapassar a crise que o país está a atravessar. Esta noção surge unicamente por causa da crise ou há, por parte dos governantes, a ideia de que a economia social pode ter outra dimensão e importância em Portugal?

O que há é um reconhecimento progressivo da importância do setor social e da economia social. O caminho faz-se caminhando e a forma moderna e inovadora como temos abordado o tema, assim como a maneira como nos temos posicionado na sociedade fazem, naturalmente, com que políticos de todos os partidos reconheçam a importância do setor social. É óbvio

que a oportunidade existe e a crise veio tornar mais evidente o nosso papel. Por exemplo, no setor social não temos feito despedimentos e isso é uma evidência de que o nosso trabalho cria riqueza, é sustentado e é sustentável.

As instituições também são afetadas pelas medidas de austeridade e, ao mesmo tempo, não podem deixar de ajudar quem delas precisa. Considera que as medidas do PES – tais como linha de crédito e banco de medicamentos – são determinantes para sustentabilidade das Misericórdias?

Determinantes não são seguramente. São importantes. Estas e outras medidas reconhecem a preocupação que o governo tem tido em função da sua pergunta, isto é, do reconhecimento da necessidade de que as instituições sociais não fechem as portas. Essas e outras medidas, como o esforço que fizeram em sede de protocolo de cooperação, são medidas importantes.

Tem dito que a crise deve também ser vista como uma oportunidade. Enquanto presidente da UMP, que tipo de estratégia/mudanças podem ou devem as Misericórdias ter agora em atenção?

Tenho a sensação de que, um pouco por toda a parte, as Misericórdias se estão a ajustar à nova realidade. É ainda um ajustamento silencioso no sentido de que não é muito evidente, nem as instituições dão disso muita nota. Penso que nos próximos meses as Misericórdias vão ser confrontadas com a necessidade de acelerar esse processo e aproveitar essa oportunidade em termos de equilíbrio de gestão. Aliás, fico muito satisfeito pela circunstância de saber que as instituições mais bem preparadas para responder à crise são aquelas que seguiram as recomendações da UMP.

Tem referido por diversas vezes que é importante fazer misericórdia com a atividade e não com

a gestão. Em que medida é que a aposta no reforço de melhoria da gestão das Santas Casas é importante, sobretudo, num período de crise?

Com a dificuldade do Estado em aumentar as participações, visto que o esforço que faz não tem sido sequer suficiente para acompanhar o aumento da inflação, e com a diminuição das participações dos familiares, a obrigatoriedade da racionalização da gestão torna-se mais evidente. O tema da sustentabilidade é uma preocupação crescente e evidente. Daí decorrem as nossas preocupações em criar programas de gestão sustentável e de formação de recursos humanos.

Considera que os programas de formação da UMP contribuem uma progressiva melhoria da gestão das Misericórdias?

Esses sim são determinantes. Só com esforço de formação é que seremos mais capazes. Sabemos que muitos provedores, pelas mais louváveis razões, contrataram pessoas que, em boa verdade, não necessitavam. Por isso é que digo que não se pode fazer misericórdia com a gestão. A formação de recursos humanos vai permitir ultrapassar essas dificuldades, mas também aproveitar ao máximo a capacidade das pessoas.

Outro aspeto incontornável da crise é o mediatismo que tem trazido às Misericórdias. É possível aproveitar, com otimismo, essa situação? Ou seja, dar sinais de esperança aos portugueses e ao mesmo tempo abrir as portas das instituições às comunidades...

O mediatismo decorre da nossa eficácia. Nós não aparecemos hoje na comunicação social, nacional ou internacional, apenas porque Portugal está a viver uma crise. É porque Portugal está a viver uma crise e as Misericórdias estão a ser atores fundamentais para ajudar o povo português a ultrapassar essa crise. Isso tem sido feito de muitas e variadas maneiras e cria-nos uma oportunidade

“

É óbvio que, como em tudo na vida, a oportunidade existe e a crise veio tornar mais evidente o nosso papel. Por exemplo, no setor social não temos feito despedimentos.

Penso que nos próximos meses as Misericórdias vão ser confrontadas com a necessidade de acelerar esse processo e aproveitar essa oportunidade em termos de equilíbrio de gestão.

Se hoje perguntarmos, por exemplo, na Assembleia da República, se as pessoas gostam das Misericórdias, todas dizem que sim, mas depois têm dificuldades em assumir isso.

”





→ VISITA AO DISTRITO DA GUARDA

O presidente da UMP continua a visitar santas Casas por todo o país. Recentemente esteve em Soito, Fornos de Algodres, Alfaiates, Bismula, Sabugal, Celorico da Beira, Aguiar da Beira e Manteigas.



**Manuel de Lemos
foi reeleito a 1 de
dezembro de 2012**

que é perseguirmos este caminho de credibilidade. Não para trazer mediatismo para nós, não se trata de show off. Tem é de representar uma forma de reconhecimento público da qualidade do trabalho que temos vindo a fazer. A crise acaba por ser uma oportunidade para aumentarmos a nossa importância, para continuarmos a concentrar a atenção das pessoas – cidadãos e governo – para aquilo que estamos a fazer, de modo a elas colaborarem ainda mais connosco.

As cantinas sociais são um exemplo de como é possível aproveitar a capacidade já instalada para dar resposta a novos desafios. Poderá este tipo de exemplo ser seguido noutras áreas?

Tenho a certeza absoluta que sim. Por exemplo, podemos potenciar as nossas lavandarias. Com as cantinas sociais conseguimos dar resposta baratíssima às famílias e em tempo record. Mas temos uma área em que podemos levar esse exemplo muitíssimo mais longe que é a da saúde, utilizando melhor as unidades de cuidados continuados, alargando um pouco o âmbito daquilo que fazem e aproveitando recursos que já estão instalados para responder mais e melhor. E também com a devolução dos hospitais de agudos porque vamos poder muito rapidamente ajudar o Estado e Portugal. Não queremos os hospitais apenas pelos hospitais, mas sim para ajudar o país.

2012 foi ano de congresso internacional. Os brasileiros mostraram-se preocupados com a questão do envelhecimento. Tem havido intercâmbio entre Brasil e Portugal nessa área?

Temos dado o apoio que nos tem sido pedido. Poderíamos ir mais longe nesse caminho e mostramos disponibilidade, mas a cooperação não tem sido tão efetiva como gostávamos que fosse. O Brasil tem problemas muito específicos e a questão do envelhecimento não está na ordem do dia, mas vai estar. E como é inevitável, eu diria que nossa disponibilidade vai ainda ser muito importante para os nossos irmãos brasileiros.

Também no Brasil foi criada uma frente parlamentar de apoio ao setor social. É possível fazer algo semelhante em Portugal?

Essa é uma ideia notável que o deputado António Brito conseguiu por no terreno. Enquanto nós começamos pelo lado organizacional, eles começaram pelo lado político. Se hoje perguntarmos, por exemplo, na Assembleia da República, se as pessoas gostam das Misericórdias, todas dizem que sim, mas depois têm dificuldades em assumir isso. Penso que nesse sentido a lei da economia social vai constituir um passo importante para esse lóbi virtuoso. De destacar que lóbi não quer dizer corrupção, nem dinheiros por fora, mas sim a afirmação de um valor. Em Portugal, por diversos motivos, é que a palavra tem uma conotação negativa.

Mas é ou não possível fazer algo semelhante no nosso país?

Vai levar tempo mas penso que é possível e mesmo necessário.

É relativamente comum algumas pessoas referirem-se ao setor social com expressões como “a caridadezinha”. O que tem a dizer sobre isso?

Nós estamos num registo mais “caritas et veritate” no sentido em que o Papa fala da nossa responsabilidade enquanto católicos. A minha caritas é a minha vocação de ajudar os outros, mas não se trata de caridadezinha porque somos muito profissionais a prestar os serviços que prestamos. Vivemos num Estado de direito organizado onde gostaríamos, parafraseando Sá Carneiro, que os idosos tivessem presente e os jovens tivessem futuro. Para isso o papel do setor social é previdente. Quero afirmar isso mesmo e mostrar a nossa cooperação com o Estado, a nossa complementaridade, o nosso rigor e abertura à inovação e a novos desafios. Sou católico e com alegria e esperança quero ajudar os outros. Nessa caridade me revejo.

DESTAQUE ENTREVISTA



Manuel de Lemos
é o primeiro leigo
a liderar a UMP

‘Misericórdias têm de liderar esse debate’

Para Manuel de Lemos, UMP e Santas Casas têm autoridade para intervir no debate sobre a **refundação do Estado social** em Portugal

O debate sobre as funções sociais do Estado tem estado na ordem do dia, nacionalmente mas também no universo das Misericórdias. Com base em toda a sua experiência profissional, o que podemos esperar deste debate?

Para cumprir o objetivo da UMP de ajudar as associadas, que têm por objetivo e missão ajudar as pessoas, é necessário mudar os estatutos, que foram feitos em 1976 e o mundo mudou. Pretendo discutir amplamente o tema e criar uma comissão de homens sábios das Misericórdias. Se podemos viver com esses estatutos? Claro que podemos,

mas será melhor viver com outros, mais adequados. Há coisas que devem ser expurgadas e melhoradas. Um exemplo é alargar o âmbito dos membros do Secretariado Nacional. Não faz sentido termos três membros efetivos e três suplentes. Hoje a UMP tem muito mais funções. Também regulamentar de outra forma os Secretariados Regionais, dando-lhes outra dignidade. O mesmo vale para o Conselho Nacional, que foi fundamental para ultrapassarmos dificuldades de esclarecimento com a Igreja Católica e para a questão dos cuidados continuados. Temos de dar dignidade aos órgãos da UMP. Outro aspeto é o respeito que cada Misericórdia deve ter em relação às outras. Uma gestão danosa numa Misericórdia pode comprometer o bom nome de todas. Ora, se todas fazem parte da UMP, elas devem serenamente preparar-se para admitir que nós as ajudemos a cumprir melhor o seu caminho. Daí a conveniência em

fazermos auditorias com regularidade, que não são inspeções mas que até as podem ajudar a perceber onde estão num rating de Misericórdias. Essas e outras coisas devem estar nos estatutos.

Neste momento, que alterações concretas o país pode assumir?

Nós hoje vivemos mais 30 anos do que vivíamos 30 anos atrás. Ou seja, muitos de nós já estamos a somar anos e estamos a somar bem. Somos ativos, trabalhamos, não estamos velhos. Por isso, percebo que a idade da reforma aumente. Se estamos bem por que não havemos de trabalhar? O problema coloca-se quando as pessoas ficam frágeis e aí sim temos de ter recursos para apoiar essas pessoas. Há aqui um problema complexo, que é também um problema de organização mental e com o qual teremos de lidar com serenidade. E neste quadro, a União das Misericórdias Portuguesas

e as Misericórdias têm de liderar esse debate. Primeiro porque temos um passado histórico e daí decorre a nossa responsabilidade. Por causa desse passado, temos um know-how para pensar esse tema. Finalmente, porque nesta crise nós não viramos as costas e essa é também uma das razões do mediatismo. Ou seja, temos autoridade para debater o assunto. Virar as costas ao problema ou remetê-lo para outros não faz sentido nenhum. Há aqui um contexto em que o setor solidário e especialmente as Misericórdias têm uma responsabilidade própria na definição desse Estado social.

A UMP e a Misericórdia do Porto estão a promover um amplo debate sobre o tema. O país está preparado para as essas conclusões? Preparado não sei, mas uma coisa é certa: pelo tal mediatismo, o país estará certamente atento.

‘Evidente a importância dos cuidados continuados’

Na área da saúde, o presidente da UMP falou sobre a devolução dos hospitais, os cuidados continuados e os **projetos na área das demências**

Como está a decorrer o processo de devolução dos hospitais às Misericórdias?

O processo teve uma aceleração nas últimas semanas. A necessidade que o Estado tem de cortar quatro mil milhões de euros na despesa pública e a circunstâncias das Misericórdias estarem a dizer que são capazes de fazer o mesmo e significativamente mais barato, tornou evidentes duas coisas: o Estado deve devolver-nos a gestão dos nossos hospitais, que vamos gerir mais barato, mas também interrogar-se se aquilo que fica a fazer é mais caro que o serviço prestado por nós.

Durante largos anos, UMP e Misericórdias defenderam a existência de uma rede de cuidados continuados. A rede é agora uma realidade. Como está a funcionar?

Há ainda um conjunto de unidades que não abriram, mas aguardamos que em breve algumas possam fazê-lo. Eu diria que neste quadro de dificuldades, é cada vez mais evidente para o governo a importância dos cuidados continuados, especialmente no que respeita à refundação do Estado social. Ou seja, as coisas não se normalizam num estalar de dedos porque não há recursos, mas eu diria que as unidades em funcionamento estão em velocidade de cruzeiro. Além disso, continuamos a promover a certificação das unidades que é também mais uma prova da garantia de qualidade do serviço que prestamos.

A UMP prepara-se para dar início a um projeto na área das demências. As Misericórdias podem ter um papel pioneiro nessa área?

Já somos pioneiros, embora não tenhamos essa presunção. Sabíamos que num primeiro momento era necessário montar a rede de cuidados continuados e agora temos de começar a melhorar a qualidade do atendimento, especializar unidades, transferir conhecimentos para unidades de lar onde sabemos que há utentes com problemas específicos. Mais uma vez, com humildade, mas com firmeza e determinação, a União continuará a percorrer esse caminho.



→ UMP MANIFESTA SATISFAÇÃO

A UMP manifestou publicamente a sua satisfação pelo facto do atual secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa, não concorrer a qualquer autarquia e permanecer no governo.

“

Se podemos viver com esses estatutos? Claro que podemos, mas será melhor viver com outros, mais adequados. Há coisas que devem ser expurgadas e outras melhoradas.

A nossa proximidade hoje com a Igreja é também ela desassombrada no sentido de que estamos abertos, somos cristãos e estamos aqui para prestar um serviço aos homens.

Vários membros do governo, inclusive o primeiro-ministro, têm dito que cerca de 20% dos fundos comunitários do próximo quadro estratégico serão destinados ao setor social.

”

‘Não queremos unicidade, queremos unidade’

No plano institucional, o presidente da UMP acredita que estão lançadas as sementes para **uma unidade moderna**, desimpedida e aberta

No programa eleitoral refere a revisão dos estatutos da UMP. Quais seriam as principais alterações e quais os seus objetivos?

Para cumprir o objetivo da UMP de ajudar as associadas, que têm por objetivo e missão ajudar as pessoas, é necessário mudar os estatutos, que foram feitos em 1976 e o mundo mudou. Pretendo discutir amplamente o tema e criar uma comissão de homens sábios das Misericórdias. Se podemos viver com esses estatutos? Claro que podemos, mas será melhor viver com outros, mais adequados. Nos atuais estatutos há coisas que devem ser expurgadas e outras melhoradas. Um exemplo é alargar o âmbito dos membros do Secretariado Nacional. Não faz sentido termos três membros efetivos e três suplentes. Hoje a UMP tem muito mais funções. Também regulamentar de outra forma os Secretariados Regionais, dando-lhes outra dignidade. O mesmo vale para o Conselho Nacional, que foi fundamental para ultrapassarmos dificuldades de esclarecimento com a Igreja Católica e para a questão dos cuidados continuados. Temos de dar e estatuto e dignidade aos órgãos da UMP. Outro aspeto é o respeito à dignidade das Misericórdias por serem Misericórdias em relação às outras Misericórdias, isto é, a circunstância de as Misericórdias serem diferentes. Se todas fazem parte da UMP, elas devem serenamente preparar-se para admitir que nós ajudemos a cumprir melhor o seu caminho. Um exemplo são as auditorias para que elas percebam onde estão num ranking de Misericórdias. Não são inspeções. Essas e outras coisas devem estar nos estatutos.

Está a ser trabalhado, em conjunto com a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), um modelo de compromisso para as Misericórdias. O que nos pode dizer sobre este tema?

Neste momento, a bola está do nosso lado, mas espero rapidamente resolver essa situação. Ficamos de preparar um modelo de compromisso. Penso que já está feito e temos de enviá-lo agora



que temos feito. A nossa proximidade hoje com a Igreja é desassombrada no sentido de que estamos abertos, somos cristãos e estamos aqui para prestar um serviço aos homens.

Este é o seu terceiro e último mandato? Como espera ver as Misericórdias e a UMP ao fim desses três anos e desses três mandatos?

Digamos que estou em tempo de balancete e não de balanço. Penso que todos reconhecerão que a sucessão que fiz de um homem extraordinário, que é o padre Vítor Melícias, correu razoavelmente bem. Foi positiva no sentido de que conseguimos acrescentar valor ao imenso valor que ele já tinha acrescentado. Enfrentamos agora anos difíceis, mas imagine o que seria entregar ao meu sucessor as Misericórdias direitinhas no final da crise, que, se calhar, em 2015 já acabou. Além disso, vários membros do governo, inclusive o primeiro-ministro, têm dito que cerca de 20% dos fundos comunitários do próximo quadro estratégico serão destinados ao setor social. Estamos a falar de cerca de quatro mil milhões de euros. Portanto, há aqui uma responsabilidade coletiva por parte das Misericórdias de olharem para esta oportunidade. A minha missão é a mesma do primeiro dia enquanto presidente da UMP: ajudá-las e deixar a quem vier depois o tal bastão para que possam continuar a correr, sem ter de voltar atrás. Na UMP os aspetos fundamentais estão lançados.

Ao fim de seis anos, é possível dizer que as Misericórdias mudaram?

As Misericórdias, de maneira geral, mudaram, têm em curso um processo de mudança serena, como sempre fizeram ao longo dos séculos. É isso que pretendo. Como disse a nossa presidente da mesa assembleia geral: não queremos unicidade, queremos unidade. Esse sentido crítico positivo das Misericórdias é algo que muito particularmente me agrada e motiva. Há coisas que hoje as Misericórdias fazem que me agradam muito: a forma como decorrem as reuniões de Secretariado Regional, os nossos congressos, os nossos convívios. São manifestações de unidade, de companheirismo, dos afetos que nos marcam e que vão muito para além do trabalho. E isso dá-nos uma unidade moderna, desimpedida e aberta.

para a Conferência Episcopal Portuguesa, nomeadamente para o senhor D. Jorge Ortiga, para que nos possam dar suas sugestões sobre o documento. Como sempre entre instituições, há aqui e ali algumas fricções decor-

rentes de um menor entendimento sobre questões particulares, mas a situação está a correr muito bem. De uma maneira geral, os senhores bispos têm demonstrado grande abertura e grande reconhecimento pelo trabalho

EM AÇÃO

Intervenção exclusiva do Estado não é garantia

União das Misericórdias Portuguesas e Santa Casa do Porto promovem ciclo de debates sobre **funções sociais do Estado**

Paulo Sérgio Gonçalves

Que Estado social queremos? A definição de Estado Social, que na sua génese deve dar resposta coletiva às necessidades de cada cidadão, não provoca grande polémica. Todos de uma forma, mais ou menos unânime, aceitam e proclamam que são necessárias mudanças, mas é aqui que se iniciam as divergências. Que mudanças?

As divergências são cada vez mais acentuadas sobre o presente e sobretudo quanto ao futuro. Até onde deve ir o Estado na partilha das responsabilidades com os privados? Continua a ser possível a gratuitidade dos sistemas de saúde e de educação? Os cortes nas pensões sociais são necessários? Como pode Portugal, cada vez mais empobrecido, continuar a financiar os apoios sociais?

Estas são algumas das questões que nos entram pelos ouvidos diariamente, mas a receita para a “cura” está longe de ser encontrada. As opiniões divergem entre sociólogos, economistas e políticos.

Assim, e no sentido de contribuir para este debate, a União das Misericórdias Portuguesas e a Santa Casa da Misericórdia do Porto iniciaram, no passado dia 8 de Janeiro, um ciclo de debates que se vai estender por todo o país (ver caixa). Num total de sete conferências, a sessão inaugural ficou subordinada ao tema “Que Estado Social? Respostas do Sector Solidário. Na última sessão, que terá lugar em Lisboa, será apresentado um relatório com as conclusões das reflexões produzidas ao longo de todo o debate, a ser entregue ao Presidente

da República, primeiro-ministro e outros órgãos do Estado.

Os deputados Manuel Pizarro, João Semedo e Manuel Canavarro foram os convidados da primeira sessão, que contou no encerramento com o bispo do Porto, D. Manuel Clemente. A representar a UMP, a sessão contou com o membro do Secretariado Nacional, Carlos Andrade, para quem “o sector social, tido muitas vezes residual, era e é uma realidade histórica consistente e sempre presente, não um apêndice do sistema económico-social privado ou público. E perante estas novas realidades assume uma relevância central numa sociedade dita moderna”.

Para aquele responsável, o ciclo de debates que teve início no Porto, é sinal de que se há espaço para debater o Estado social, esse local é no seio das Misericórdias com mais de 500 anos de história. “A UMP está expectante que o debate aborde a necessidade de ajustar o modelo de desenvolvimento com uma sociedade globalizada. Vivemos num mundo excessivamente mediático, em que a velocidade de informação tende a deixar para trás o que é essencial”, concluiu.

António Tavares, provedor da Santa Casa anfitriã abriu o debate com a convicta afirmação de que “nos encontramos perante uma das maiores crises da nossa existência coletiva, num processo de transferência informal de soberania”.

Neste primeiro debate ficou claro que a reforma do Estado social pode ter mais que um caminho, mas é preciso que haja um largo consenso entre partidos, patrões, sindicatos e a sociedade em geral. O modelo não é



Sociedade antecede e transcende Estado

Presente na primeira sessão de debates sobre as funções sociais do Estado, promovidos pela UMP e pela Misericórdia do Porto, o bispo do Porto, D. Manuel Clemente salientou que o Estado social deve ser “salvaguardado e melhorado”, reforçando o papel da sociedade e a necessidade de complementar a solidariedade com a subsidiariedade. “Nós falamos em Estado social, mas há que ter a noção de que social é pouco, porque é a sociedade que tem o seu Estado para realizar os objetivos que a todos dizem respeito”. O prelado acrescentou ainda que nas áreas do ensino, da saúde e nas outras em que o Estado social é alicerçado, e a tudo o que já se conquistou, “a ideia só pode passar por manter e defendê-lo o melhor possível”.

O bispo do Porto diz ter a convicção que, mesmo nas atuais circunstâncias do país, existe vontade determinada por parte dos

governantes, parlamentares e outros atores, em assegurar a sua melhoria. “A sociedade antecede e transcende o Estado e, há muitas iniciativas, que já estão mais do que consolidadas, sendo disso exemplo, a Santa Casa da Misericórdia do Porto com mais de cinco séculos de história. Há também outras instituições de cariz solidário que se mantêm ativas e criativas para responder a problemas novos ou redobrados”, sustentou. A organização e consolidação do Serviço Nacional de Saúde foi um grande ganho para todos nós, por isso, a “sociedade deve estar sempre em primeiro lugar”. D. Manuel Clemente não teme que as instituições que prestam um serviço solidário fiquem amputadas devido aos constrangimentos financeiros. “São os próprios governantes a assumir que a sociedade portuguesa não conseguiria responder a necessidades imediatas e tão alargadas sem a presença do sector solidário”.

importante, desde que se encontre um rumo, um caminho que não impeça o crescimento económico, que proteja os mais desfavorecidos, que combata a pobreza, que garanta a equidade.

Perante um clima de pessimismo, António Tavares defende que “temos de indicar às pessoas que há alternativas”, sublinhando que “o Estado somos todos nós que pagamos os nossos impostos, logo, não podemos aceitar estar postos à margem”.

O provedor acredita que “é possível na saúde, segurança social, educação e noutras áreas de inclusão social, cooperar com o Estado”, rejeitando qualquer demissão do empenho cívico que deve nortear a procura de um modelo alternativo que permita continuar a assegurar a presença e o apoio aos que mais necessitam.

João Semedo reitera da mesma opinião, quando afirma que, ninguém se deve excluir deste e doutros debates sobre o Estado social. Para o deputado,



→ **PRIMEIRO CENTENÁRIO**

No dia 10 de Janeiro, pela primeira vez, a Santa Casa da Misericórdia de Penacova festejou um aniversário centenário. A felizarda é Júlia Barreirinhas que está nos serviços da instituição desde 1996.



Debate arrancou no Porto a 8 de janeiro

educação, saúde e proteção social devem ser áreas públicas e garantidas pelo Estado, contando com o apoio de organizações da economia social, como as Misericórdias. Perante os cortes que se anunciam, o líder do Bloco de Esquerda, considera que é inconcebível “reduzir as funções sociais quando os portugueses pagam cada vez mais impostos e com a situação social cada vez mais degradante”. Acrescenta ainda que “este é o momento em que o Estado mais deve ajudar e cooperar. Há muito onde cortar, antes de chegar ao Estado social”.

Manuel Pizarro, deputado e ex-secretário de Estado da Saúde, centrou a intervenção no âmbito da saúde e das melhorias alcançadas ao longo das últimas décadas. Destacando que os indicadores do país estão ao nível da média europeia, Pizarro lamenta a ausência de uma avaliação rigorosa e serena de sectores como o Serviço Nacional de Saúde. Unidades de saúde

familiar, rede de cuidados continuados e contratualização de serviços de saúde com as Misericórdias são “conquistas bem-sucedidas”, mas que, na opinião do político, não mereceram um acompanhamento e avaliação contínua, carecendo de uma “análise objetiva, rigorosa e transparente”. Para Manuel Pizarro, “não podemos ter um Estado social só para aqueles que precisam, mas para todo o cidadão”.

Manuel Canavarro, com base num inquérito académico assente em cerca de mil entrevistas, conclui que a maioria das pessoas não sabe o que é o Estado social, ainda que tenham com este, uma relação emocional positiva. Perante a contenção orçamental imposta, o deputado social-democrata defende uma otimização de recursos. “A intervenção exclusiva do Estado não é garantia. Devemos contar com as pessoas e organizações, deixando ao Estado um papel mais regulador que interventivo”, reforçou.

4P?

António Tavares
Provedor da Misericórdia do Porto

Este ciclo de debates acaba por ser uma radiografia do estado em que se encontra o País em termos sociais?

É uma leitura do que estamos a fazer e qual deve ser a atuação das Misericórdias na sua relação com o Estado. Falamos em proximidade, em subsidiariedade e é preciso recordar que, antes de haver o Estado moderno, as Misericórdias já estavam a ajudar os mais carenciados. Tem sido feito um grande esforço ao longo dos séculos em nos adaptarmos às novas respostas que o Estado e a sociedade precisam. Mais que uma radiografia, é um alerta claro da sociedade organizada.

Após este ciclo de debates serão encaminhadas para o Presidente da República e para o primeiro-ministro as respectivas conclusões. Acredita que haverá abertura para ajudar a implementar medidas no terreno?

Não tenho dúvida nenhuma que isso vai acontecer. As Misericórdias estão cada vez mais pujantes e são essenciais para as populações. Não acredito que nenhum governo, nenhum Estado, prescinda deste instrumento. Há dias, o ministro da Solidariedade e da Segurança Social afirmou que se estas instituições parassem, parava o País e eu subscrevo por inteiro essa afirmação.

Como é que as instituições vão resistir à crise e aos constrangimentos financeiros?

Vão ter que evoluir e reinventarem-se em muitos aspetos, nomeadamente, gerir melhor, com mais eficiência e fazer que a sociedade se identifique mais com as Misericórdias como aconteceu no passado. Também estou convicto que o Estado saberá privilegiar estas instituições nas respostas que elas podem dar aos cidadãos.

Espera que estes debates tragam alguma mudança de políticas e mentalidades?

Vai mudar a consciência dos portugueses. As pessoas vão aperceber-se que existe uma voz que as defende. Tenho a convicção que os nossos políticos vão olhar para os problemas existentes de forma diferente, para que em conjunto possamos encontrar o caminho para podermos acudir aos que mais precisam.

Ciclo de debates

Respostas do setor solidário

Ao todo serão sete conferências. Os convidados ainda estão sujeitos à confirmação

Viseu | 29 de janeiro
As Autarquias e o Desenvolvimento Social

Convidados
Joaquim Morão, vogal do Secretariado Nacional da UMP, provedor da Misericórdia de Idanha-a-Nova e presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco
José António Jesus, vice-presidente da Câmara Municipal de Tondela

Moderador
José Norte, presidente do Secretariado Regional das Misericórdias de Viseu

Évora | 5 de fevereiro
A Importância da Concertação Social

Convidados
João Proença e Arménio Carlos

Moderador
Manuel Caldas de Almeida, provedor da Misericórdia de Mora e vogal do Secretariado Nacional da UMP

Braga | 19 de fevereiro
A Sustentabilidade do Estado Social

Convidados
D. Jorge Ortega, arcebispo de Braga e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social
Marco António Costa, secretário de Estado da Segurança Social
Pedro Marques, deputado do Partido Socialista

Moderador
Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga e vogal do Secretariado Nacional da UMP

Faro | 26 de fevereiro
A Escola e o Estado Social

Convidados
Adriano Pimpão, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
Roberto Carneiro, doutor honorário em Ciências da Educação

Moderador
Carlos Andrade, vogal do Secretariado Nacional da UMP

Setúbal | 5 de março
Os Limites do Estado Social

Convidados
D. Manuel Martins, bispo emérito de Setúbal
Marcelo Rebelo de Sousa, conselheiro de Estado e professor universitário
Maria de Belém Roseira, presidente da Mesa da Assembleia geral da UMP e presidente do Partido Socialista

Moderador
Fernando Cardoso Ferreira, provedor da Misericórdia de Setúbal e presidente do Conselho Nacional da UMP

Lisboa | 14 de março
A Constituição e a Realidade Social

Convidados
Vitor Melícias, presidente honorário da UMP e provincial da Ordem dos Franciscanos
José Gomes Canotilho, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
António Barreto, presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos

Moderador
(ainda por definir)



ESTE NATAL PARA DESEMBRULHAR VAI RASPAR.

Jogue na Raspadinha "Feliz Natal"
e receba um presente até €50.000.
Este Natal os presentes estão
na sua mão. Feliz Raspar.

→ **SEGURANÇA SÉNIOR**

Dois agentes da equipa do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade estiveram recentemente na Misericórdia de Chaves numa ação de sensibilização sobre a segurança na terceira idade.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS**Cozido à portuguesa de Grândola****INGREDIENTES**

3 Kg de Repolho;
1 Couve Portuguesa;
500g cenoura;
500g de nabos;
6 Batatas;
1 cebola média;
0,5 L de feijão catarino;
2,5 dl azeite;
Sal q.b.;
1 Kg ossos de porco;
500gr carne de vaca;
500gr de entrecosto;
300gr de toucinho entremeado;
1 chouriço;
1 linguiça;
2 farinheiras;

PREÇO:
€€€€€

MODO DE PREPARAÇÃO:

Temperam-se as carnes com sal na véspera.
Cozem-se todas as carnes depois de as passar por água para retirar o excesso de sal, e coze-se o feijão num tacho à parte. Coloca-se em camadas alternadas a hortaliça, o feijão e o caldo da cozedura da carne.
Por fim põem-se os enchidos na última camada de hortaliça e rega-se com o azeite e sal q.b.
Para servir, cortam-se as carnes e servem-se com os respectivos legumes.
Bom Apetite!

DIFICULDADE:**Calheta ensina a poupar mais**

Misericórdia da Calheta, na Madeira, promoveu uma **ação de sensibilização sobre como poupar** em tempo de crise. Iniciativa foi aberta à comunidade

Alberto Pita

A Santa Casa da Misericórdia da Calheta, na Madeira, promoveu, no passado dia 25 de Janeiro, uma ação de sensibilização sobre como poupar em tempo de crise, destinada à população em geral e de acesso livre.

Manuel Vieira, presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia, explicou que a iniciativa inseriu-se no ciclo de conferências que a instituição vai realizar este ano com vista à resolução de problemas materiais, depois de o ano passado a tónica das conferências ter estado nos problemas de ordem espiritual e de valores da sociedade e da família.

De acordo com aquele responsável, a ação de sensibilização pretendeu apresentar soluções para quem está a atravessar dificuldades financeiras, mas também visou advertir quem não os tem de que pode vir a tê-los, se não for cauteloso.

As várias dezenas de pessoas que assistiram à iniciativa ouviram alertas e aprenderam truques de poupança: desligar as televisões do “stand by” e as luzes, se não estiver ninguém na divisão da casa, controlar as informações e os extratos bancários, evitar torneiras abertas desnecessariamente, optar pelas marcas brancas no supermercado, realizar orçamentos familiares, evitar gastos supérfluos e ter cuidado com o uso do cartão de crédito, entre outros.

“De grão em grão poupa-se um dinheirão”, disse Manuel Vieira, sublinhando que as pequenas poupanças podem representar um valor considerável no final do mês.

Luísa Reynolds, coordenadora da Unidade Técnica de Apoio ao Endividado do Serviço de Defesa do Consumidor da Região Autónoma da Madeira, foi a convidada desta ação e foi quem esteve a transmitir os truques de poupança.

A especialista defendeu a alteração de hábitos no dia-a-dia para que as pessoas possam rentabilizar mais o pouco vencimento que recebem e que, devido aos cortes, é cada vez mais escasso.

“Não é fácil, mas consegue-se sempre poupar”, garantiu Luísa Rey-

nolds, aconselhando também as pessoas a não jantarem, almoçarem ou tomarem o pequeno-almoço fora de casa e a transmitirem estas formas de poupança aos filhos. A especialista sublinhou ainda que os orçamentos familiares são uma “ferramenta preciosa” para disciplinar as despesas.

Não obstante, a responsável disse notar uma “grande mudança de atitude” por parte dos madeirenses, desde que se instalou a crise. “Estão recetivos, querem aprender, são mais exigentes quando vão ao banco e

Ação de sensibilização pretendeu apresentar soluções para quem está a atravessar dificuldades financeiras

recorrem a ajuda se não entenderem as cláusulas contratuais”, enumerou a coordenadora, revelando que as principais razões para o sobre-endividamento das famílias madeirenses são o descontrolo financeiro (embora cada vez menor), o desemprego e o divórcio. Ainda assim, em 2011 foram mais de mil pessoas a esta unidade técnica pedir informações. Na região autónoma da Madeira existem cinco Misericórdias.

ARTIFOFO

www.artifofo.pt

Equipamentos Hospitalares & Farmacéuticos - Lda

Mobiliário Hospitalar e de residência

Ajudas Técnicas e material ortopédico

Material de incontinência

Qualidade e rigor

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria

Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt



Mercedes-Benz

Protocolo da Carclasse, S.A. com a União das Misericórdias Portuguesas

A Carclasse, S.A. e a União das Misericórdias Portuguesas celebraram recentemente um protocolo para a comercialização, em regime de exclusividade, de viaturas novas da gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz, Smart e Suzuki. Tendo em conta as necessidades específicas que as Misericórdias têm, a par do sentido de Responsabilidade Social da Carclasse, S.A. foram definidas um conjunto de condições especiais agora ao alcance de todas as Misericórdias de Portugal. Fruto de uma experiência de anos, a Carclasse, S.A. é hoje capaz de oferecer um conjunto de soluções ao nível de viaturas de transporte para idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida, que permitem responder de forma eficiente aos pedidos destas instituições.

Para mais informações, consulte a Carclasse S.A.

Carclasse, S.A.

Braga: 253 240 010 - Famalicão: 252 330 550 - Guimarães: 253 539 220 - Barcelos: 253 809 900 - Viana do Castelo: 258 840 450
www.carclasse.pt • info@carclasse.pt



→ TESTEMUNHO DE VÍTIMA DE AVC

O Hospital da Prelada, da Misericórdia do Porto, promoveu grupo terapêutico para pessoas com deficiência. A escritora e jornalista Luísa Castel-Branco deu o seu testemunho enquanto vítima de AVC

Confiar nas instituições da sociedade civil

Presidente da UMP foi um dos oradores na conferência sobre os fundos do Quadro Estratégico Europeu 2014-2020 e apelou à **confiança no setor social**

Bethania Pagin

Os fundos do Quadro Estratégico Europeu 2014-2020 serão utilizados para qualificar estruturalmente a economia, combater ativamente o desemprego e a exclusão social. A garantia foi dada por Pedro Passos Coelho, no encerramento da conferência sobre os fundos europeus a disponibilizar até 2020, que teve lugar em Lisboa a 8 de janeiro.

A iniciativa contou com a presença de vários ministros e foi diante deles que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas apelou à confiança nas instituições da sociedade civil para utilização dos fundos de coesão. “No momento em que em Portugal se discutem as funções sociais do Estado não só esta orientação da estratégia Europa 2020 tem que estar presente, e logo condicionar a discussão, mas também, face à escassez de recursos, confiar nas instituições da sociedade civil e dentro destas, naturalmente, nas que têm competências, recursos e capacidade de potenciar a utilização dos Fundos de Coesão”, afirmou Manuel de Lemos.

Segundo o presidente da UMP, as Misericórdias, pela sua proximidade



às populações e pelo conhecimento da realidade no terreno, têm conseguido atingir taxas de sucesso como poucas entidades conseguem. Em jeito de exemplo, referiu que entre 2007 e 2013, continuou, a qualificação promovida por estas instituições através da UMP vai alcançar cerca de 32 mil pessoas.

Garantindo que as Santas Casas estão preparadas para apresentar projetos no âmbito do próximo quadro comunitário, Manuel de Lemos destacou também que é preciso rever alguns aspetos. “A simplificação de alguns processos e a desburocratização de procedimentos é fundamental para a obtenção de resultados mais eficientes” e “em sede de planeamento,

preferiu-se quase sempre, a construção de raiz com regras absurdas para a realidade portuguesa e mesmo europeia à recuperação de edifícios com regras que assegurem a dignidade das respostas sem implicarem custos desnecessários”.

O presidente da UMP integrou o painel moderado pelo ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares, e que contou também com a participação da presidente do Instituto da Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira. Logo de seguida teve lugar a sessão de encerramento, com a presença do primeiro-ministro, que garantiu que o governo vai selecionar investimentos sustentáveis, descartan-

do “interesses particulares destituídos de relevância estratégica”, e contrariar “uma cultura de dispersão de objetivos e investimentos sem resultados”. Os objetivos, continuou o chefe de governo, serão a criação de emprego, de emprego jovem em particular, o combate à exclusão social e à pobreza, “capacitando a rede de solidariedade social”, a melhoria da “sustentabilidade energética” e a promoção da coesão territorial.

No evento estiveram também presentes o ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, o ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira, e a ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, Assunção Cristas.

VOLTA A PORTUGAL

Câmara cofinancia lar em Torrão

O município de Alcácer do Sal vai apoiar a entrada em funcionamento da Residência João Paulo II, da Santa Casa da Misericórdia do Torrão, com uma comparticipação financeira de 60 mil euros. A medida, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara, vem no seguimento da política do executivo de apoio a instituições sedeadas no concelho que desenvolvem uma atividade e prosseguem fins de interesse municipal, com especial incidência na área social.

Ericeira promove visita de estudos

A universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira levou a efeito a sua primeira visita de estudos de 2013. O destino deste primeiro passeio foi o Oceanário de Lisboa, no passado dia 31 de Janeiro. “Estudos gerais” é o nome desta resposta social que, apesar de seguir os moldes de uma academia sénior, integra pessoas de todas as idades. Um dos seus principais objetivos é o combate à exclusão através do convívio.

Escola de enfermagem com novos cursos

A Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, da União das Misericórdias Portuguesas, continua a apostar na oferta variada de formações e tem já uma série de atividades planeadas para os próximos meses. Seminários Pessoa em Situação Crítica e Hidratação e Administração Terapêutica Hipodermoclise são alguns exemplos a que se juntam diversas pós-graduações. Saiba mais em www.enfermagem.edu.pt



www.mediflex.pt



BOAS IDEIAS PARA A SAÚDE

FABRICAMOS:

**Colchões hospitalares • Posicionadores hospitalares • Almofadas
Toalhetes de espuma**

flex2000

Flex 2000 - Produtos Flexíveis, S.A.

Rua Eng. Ferreira Dias, S/N • Zona Ind. de Ovar • 3880 Ovar • Tel. : 256 581 940

Fax: 256 581 947 • Fax Linha Verde: 800 200 456 • Email Geral: flex2000@mail.telepac.pt



Ganhos de eficiência nas Misericórdias da Madeira

Resultados do projeto “Q3 - Qualificar o terceiro setor na Madeira” foram apresentados em Câmara de Lobos a 25 de janeiro. **Iniciativa é da AEP e da UMP**

Alberto Pita

O projeto de formação “Q3 - Qualificar o terceiro setor na Madeira” terminou, no passado dia 23 de Janeiro, com a realização de um workshop no auditório do Centro Social de Santa Cecília, no concelho de Câmara de Lobos, subordinado ao tema “O setor social na Madeira - Chegamos tão longe, como continuar a avançar?”.

Na reunião de trabalho foram apresentados os resultados do projeto promovido pela União das Misericórdias Portuguesas e realizado pela

Associação Empresarial de Portugal (AEP), parceiro na formação dos elementos pertencentes às quatro Santas Casas da Madeira.

A cada instituição foi dada uma formação de 300 horas ao longo do último ano. Maria da Saúde Inácio, da AEP, explicou ao VM que os resultados atingiram os objetivos propostos, os quais visavam a “criação de novas dinâmicas de reflexão e de melhoria contínua nas organizações”, bem como pretendiam produzir melhorias na qualificação das pessoas e nos métodos de gestão.

“De facto, pelo que tem sido possível avaliar até agora, é possível verificar mudanças concretas, ao nível da forma como as pessoas se relacionam entre elas, como discutem os problemas, como conseguem definir planos de longo prazo e como conseguem gerir, de forma mais eficaz e eficiente,



Responsável da AEP apresentou resultados

algumas áreas de trabalho”, disse Maria da Saúde Inácio, salientando que os novos métodos permitem, sobretudo, ganhos de organização e gestão.

A responsável admitiu, por outro lado, que no futuro haja um novo acompanhamento dos formandos,

embora numa lógica diferente, direcionada para a manutenção das dinâmicas entretanto criadas.

A ideia é que um consultor da AEP possa ir à Madeira uma vez por mês ou de três em três meses para refletir e verificar se as pessoas estão a

continuar o trabalho que foi iniciado. Porém, este objetivo deverá estar dependente do que ficar definido para o próximo quadro comunitário de apoio (2014-2020), em termos de contributos comunitários para a formação.

O workshop analisou ainda as perspetivas para o setor social na Região Autónoma da Madeira, através do contributo de Bernardete Vieira, diretora regional da Segurança Social, e refletiu sobre o papel das pessoas e das instituições, com a ajuda de Luís Delgado, presidente do Secretariado Regional das Misericórdias da Madeira e provedor da Santa Casa de Machico.

Luís Delgado defendeu que, face às dificuldades conjunturais, é necessário “saber fazer muitas coisas sem dinheiro”. Neste sentido, deu como exemplo as parcerias entre diversas instituições locais. “A falar é que a gente se entende”, sintetizou aquele responsável.



IBERMÓDULO
Aluguer de Módulos e Equipamentos, Lda

A IBERMÓDULO é sinónimo de qualidade e rigor. A determinação, a experiência e a motivação profissional da sua equipa reflectem-se na originalidade e qualidade das soluções e dos produtos que apresenta. O seu compromisso é prestar um serviço de excelência no fornecimento de soluções modulares pré-fabricadas, cujos resultados correspondam à expectativa e satisfação do cliente.

instalações apoio social
instalações apoio escolar
refeitórios
escritórios



sede
Zona Industrial da Murteira
Apartado 184
2135-311 Sarneca Correia
tel. 263 852 220/1
email: geral@ibermodulo.pt

delegação sul
Estrada Nacional 125
Sítio Baceladas - 4 estradas
8100-321 Loulé
tel. 912 440 748
email: sul@ibermodulo.pt

www.ibermodulo.pt

EM FOCO



Ao ritmo da música em Vila do Bispo

Em Vila do Bispo a música está presente em todas as **respostas sociais da instituição**. Dos 3 aos 100 anos, todos podem usufruir de animação musical

Armando Vicente

O coro teve a sua formação em 2009 por iniciativa de várias pessoas ligadas à Misericórdia, que sugeriram à Mesa Administrativa que seria interessante haver um grupo musical que representasse a instituição e, também, pudesse integrar pessoas que fossem irmãos e, assim, reforçar a ligação à Misericórdia.

A Mesa Administrativa e o provedor Vítor Lourenço aceitaram a sugestão e desde a primeira hora a vice-provedora, Maria do Carmo Silva, ficou como responsável pela sua coordenação.

Ensaaiando de forma autodidata e elaborando de forma original as letras das músicas do seu repertório, o grupo

começou a ganhar forma e em Maio de 2009 teve a sua primeira atuação. Desde logo foi unânime a sugestão de nomear como patrono o antigo provedor António Melão Pacheco, que sempre desejara que a Misericórdia formasse um grupo.

Este coro é formado por 15 elementos e já atuaram, a convite, um pouco por todo o país, frequentemente, em organizações e eventos de outras Misericórdias. A sua participação foi sempre gratuita.

Mas o âmbito musical não se restringe ao grupo coral. A Misericórdia de Vila do Bispo disponibiliza, desde Fevereiro de 2011, em todas as respostas sociais uma hora semanal de atividade ligada à música.

Números

15 O grupo coral da Irmandade da Misericórdia de Vila do Bispo possui 15 elementos e foi fundado em Maio de 2009.

220 São cerca de 220 utentes, entre crianças e idosos, os que podem usufruir da animação musical na Misericórdia de Vila do Bispo.

20 A média de participação nas sessões de animação musical promovidas pela Santa Casa de Vila do Bispo ronda os 20 utentes por sessão.

No jardim-de-infância, onde a aula de música já é lecionada desde 1999, as atividades são enquadradas no projeto curricular do estabelecimento e passa por um enriquecimento suplementar de oferta pedagógica. Semanalmente, em articulação com a educadora, o reportório e atividades passam pelas vivências e desenvolvimento pessoal. Festividades como o Natal, Carnaval, São Martinho, Dia da Mãe e do Pai são alguns dos momentos onde a música reforça a sua atividade.

Nos centros de dia e centros de convívio a música passa por recordar as melodias de outros tempos e canções vivenciadas na juventude e infância, recorrendo ao repertório

do cancioneiro nacional e popular. A participação tem sido significativa, muito porque as pessoas que estão nos centros de convívio aderiram a esta atividade transformando estes períodos em convívio e lugar de recordações.

Maria de Fátima Rita, uma das participantes do centro de convívio de Vila do Bispo, diz que “é um bocadinho onde nós podemos conviver, rir e aproveitar para recordar as nossas canções de infância. Tenho participado sempre desde que a Misericórdia começou com a música”.

Geralmente, a recolha das canções é feita através da consulta aos gostos e recordações dos participantes.

No Lar se Sagres a metodologia é diferente e a forma escolhida passa pelo estímulo dos mecanismos cognitivos (memória, atenção, perceção, raciocínio, julgamento, criatividade), integração intra e interpessoal, e possibilita, dependendo da atividade proposta, o estímulo dos movimentos motores através de jogos musicais.

Frequentemente a aula conta com a participação das crianças do jardim-de-infância da Misericórdia de Vila do Bispo, que assim interagem com os idosos, proporcionando um momento diferente e de alegria. Esta atividade musical é complementada por uma hora de ginástica/fisioterapia nos mesmos locais, sempre coordenada pelo fisioterapeuta da instituição.

TERCEIRA IDADE



António Jorge é utente da Misericórdia de Monchique

Facebook, blog e bicicleta aos 85 anos

António Jorge é utente da Misericórdia de Monchique e pode ser considerado um bom exemplo de envelhecimento ativo

Armindo Vicente

António Jorge, utente do Lar de Idosos São Gonçalo de Lagos, da Misericórdia de Monchique, com 85 anos, distribui o seu dia em atividades como o Facebook, blog, bicicleta, caminhadas, convívio, trabalhos em madeira e verga e, pasme-se, queixa-se de “não ter tempo para tudo”. Podemos encontrar na serra algarvia um excelente exemplo de envelhecimento ativo e feliz de um utente de uma instituição social.

Muito conhecido, pois durante vinte anos entretinha turistas e visitantes com passeios de burro num miradouro da serra algarvia, tornando-se uma personagem típica deste local, demonstra como é possível ser feliz numa nova “vida” numa instituição e não abdicar de fazer o que gosta.

Com sorriso fácil e conversa fluída, não foi difícil encontrar palavras para fazer esta reportagem. A sua capacidade de comunicar esgota facilmente qualquer limite de caracteres previstos. Desenrola a sua vida, com os altos e baixos, mas sempre com uma positividade que faz inveja a qualquer jovem.

Logo que deu entrada no lar, em 2010, começou a pensar quais seriam as possibilidades de passar o seu tempo de forma agradável. Iniciou com as caminhadas, a maior parte, logo a seguir ao pequeno-almoço, depois vieram os trabalhos em madeira e verga, passando pelo convívio com os outros utentes. “Uma das coisas que gosto de fazer é falar com as pessoas”, diz.

Como se não chegasse, aceita participar em todas as atividades ocupacionais propostas pela instituição. Foi assim que se matriculou numa formação de informática para idosos. “No início tudo me fazia confusão. Cheguei a pensar arranjar um gato para amansar o malino do rato. Nunca ia para onde eu queria”, confessa de forma divertida.

Depois de amansado o “roedor eletrónico”, o formador propõe a António Jorge a criação de um perfil no Facebook, conta de e-mail e um blog. E no meio de tanta novidade, já vai inserindo e partilhando nas redes sociais um pouco sua vida. “Com a ajuda dos mais novos, outras vezes da família, mas no Facebook já consigo entrar sozinho. Muitas vezes não vai

Persistência e boa disposição

Para António Jorge a vida não foi fácil. Ex-alcoólico e morando numa vila pobre e com poucos recursos para um futuro promissor, fez da persistência e da boa disposição as suas armas de triunfo. A bebida ia-lhe arruinando a vida e a família e é com frontalidade e sem tabus que fala prontamente desses tempos difíceis, mas superados. Desse tempo lamenta “o mal que fiz aos meus filhos e à minha família”, mas demonstra, igualmente, que é um “exemplo para aqueles que querem deixar a bebida e os vícios”. No meio da nossa conversa diz que “até tenho medo da internet” pois, segundo ele tem “facilidade de criar vícios e depressa vivo só para uma coisa. Tenho que ter sempre muito cuidado. Por isso é que faço muitas atividades. Assim, não me prendo a nenhuma”. Questionado sobre as cadeirinhas que faz, diz que “até podem ser um vício, mas esse estou descansado que não me vai fazer mal”.

à primeira, mas eu sou teimoso e lá acabo por entrar”, diz triunfante.

E depressa as cadeiras de madeira e verga publicadas no blog (www.antoniojorge1928.blogspot.pt/) e as suas histórias com o burrinho “Passarinho” se tornam conhecidas um pouco por todo o lado da blogosfera.

No entanto, “é falar com a família e ver as suas fotografias, aquilo que gosto mais de fazer no Facebook”.

Mesmo antes da sua aventura pelas redes sociais, já António Jorge era bastante conhecido na vila algarvia. Depois da sua reforma de pedreiro, começou a proporcionar passeios de burro aos turistas e visitantes que se deslocavam a Monchique e à Serra da Fóia.

Apesar de terem passado pelo trabalho mais que um, ficou a saudade pelo seu último companheiro de jornada, o Passarinho. “Toda a gente gostava dele. Era manso e ficava feliz quando via crianças. Comia tudo o que davam, desde rebuçados a pão e fruta. Tenho muitas saudades dele”. E foi assim que o Ti Jorge e o Passarinho foram parar, através de fotografias e vídeos a um pouco por todo o mundo. Muitos deles regressavam passados anos e faziam questão de dizer que já tinham andado no seu burrito. No seu blog é possível visionar uma reportagem que a RTP lhe fez, tal a fama da dupla.

A última novidade é a sua nova bicicleta que com ela faz uns passeios pela vila. Mas, como tudo na vida de António Jorge também tem uma história engraçada. Diz ele que “um dia fui ao supermercado e vi lá a promoção das bicicletas. Como era vermelha, gostei dela logo que a vi. Comprei-a, mas agora toda a gente teima em dizer que é cor-de-rosa. O que é que eu hei-de de fazer? Eu gosto dela e pronto.” E conclui: “antes andava de burro, agora tive de arranjar qualquer coisa para não andar a pé”.

Já em jeito de despedida perguntamos o que ainda pode reservar o futuro ao nível de surpresas informáticas e ocupacionais. “Não sei. Mas, se aparecer pr’ai qualquer coisa interessante vou lá” e sem rodeios confessa que o mais receou foi a institucionalização no lar. “Pensava que não me adaptava e que fica aí a um canto. Mas as pessoas que aqui estão desde a Doutora Sílvia (diretora técnica), passando pela direção, os funcionários e colegas fizeram-me pensar o contrário. Esta é a minha casa. E aqui sou feliz. Por isso o que vier no futuro, também será bom”.

E ainda antes de acabar a conversa faz-nos um pedido: “se puderem, enviem-me as fotografias para colocar no blog e no facebook. Se não conseguirem lá colocar, peço à minha neta”.

Pois bem, Ti Jorge. Fica prometido, terá as suas fotos e a sua história.



TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

18 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

JUNTO DAS:
 Instituições Particulares Solidariedade Social
 Santas Casas da Misericórdia
 Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.
TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.
TSR - ORDENADOS
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - GESTÃO COMERCIAL
TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS
TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.
TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
 4836-908 Guimarães
 Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
 Fax: [+351] 253 408 328
 Email: tsr@tsr.pt






VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt



Segurança alimentar total

Refeições equilibradas

Protecção ambiental



Nascemos há cinquenta anos. Somos pioneiros em pedagogia alimentar, servindo anualmente em Portugal mais de 25 milhões de refeições equilibradas e saudáveis para satisfação dos nossos clientes.

Conhecendo as especificidades do sector das IPSS, desenvolvemos um conjunto de soluções que preservam a vertente tradicional da alimentação, fortalecendo-a, com as vantagens de uma estrutura de apoio apta a resolver questões tão relevantes para as IPSS como: controle de custos, segurança alimentar, implementação diária de HACCP, acompanhamento nutricional, absentismo e formação profissional.

ITAU - Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA.

Delegação Norte: Rua da Tronqueira, Centro Empresarial 3, 1º/F. 4465-1071 Lagoa do Balho - Tel. 220 403 400 - Fax. 220 403 490
 Sede: Largo Moinhos e das Forças Armadas 3, Alfragide 2610-123 AMADORA - Tel. 210 420 400 - Fax. 210 420 490
 E-mail: i.ump@ump.pt - Internet: www.ump.pt



ajuda a curar.



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS



*Saúde é o nosso desejo,
Saúde é o nosso compromisso.*

A HARTMANN Portugal deseja a todas as Santas Casas da Misericórdia,
aos que nelas servem e aos seus utentes, um Ano Novo cheio de Saúde!

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

PATRIMÓNIO

À descoberta dos guardiães da memória

Idosos do lar da Santa Casa de Sabrosa são **fiéis depositários das histórias** de outros tempos, agora recolhidas por um investigador transmontano

Patrícia Posse

Pela janela percebe-se que escurece, mas no lar da Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa a hora é de ouvir contar. Lobisomens, feiticeiras ou mouros protagonizam as narrações que alguns idosos resgatam à lembrança para partilhar com o investigador Alexandre Parafita.

“Na fonte do castelo de Sabrosa, as pedras estão todas picadas, porque era aí que os mouros se iam banhar”, assevera Maria Antónia Sousa, 84 anos. As palavras quase se atropelam tal é a euforia de verbalizar muitas das histórias que aprendeu com o avô. Afinal, “a verdade deve-se dizer para não esquecer”.

Há quase duas décadas que Alexandre Parafita, 57 anos, tem vindo a condensar o património imaterial de Trás-os-Montes e Alto Douro em livros e antologias. “Estou sempre a fazer trabalho de inventário e vou publicando à medida que os projetos vão surgindo. A minha pressa é recolher para que não se perca.”

Doutorado em Cultura Portuguesa, o investigador cresceu a ouvir contar lendas, provérbios e fábulas à sua avó. Mais tarde, procurou outras fontes narradoras, tornando-se visita assídua dos lares de terceira idade e centros de dia. “Apercebendo-me que as aldeias estão a ficar desertificadas, é preciso encontrar quem saiba explicar a origem de uma capelinha, de um santuário, de um cruzeiro, de umas alminhas.” Os lares das Misericórdias da região têm-se revelado locais de encontro privilegiados: “já fiz recolhas em Carrazeda de Ansiães e Vila Flor, agora estou a trabalhar em Vila Real e Sabrosa”.

Nesta empreitada, o investigador reconhece que o mais gratificante é “ver a alegria com que as pessoas desfiam as suas memórias e até a própria obsessão de as contar”. “Ficam entusiasmadas porque, finalmente, alguém dá alguma importância aos seus saberes e comentam que os filhos e netos não sabem nada disto. Esta alegria motiva-me muito”, confessa.



Investigador já fez recolhas nas Santas Casas de Carrazeda de Ansiães e Vila Flor

Por outro lado, o que mais custa é “quando o trabalho é publicado, não poder oferecer o livro a quem me deu estas memórias”.

A diretora técnica da Misericórdia de Sabrosa, Lúcia Mourão, destaca que os idosos são “bibliotecas de sabedoria oral”, pelo que a iniciativa acaba por se revelar positiva. “O contacto com a realidade do exterior trará o aspeto positivo deles poderem colaborar com alguém que tem uma atividade de investigação.”

Alexandre Parafita alerta para a necessidade urgente de fazer estes registos, porque “muitas destas pessoas estão já no fim da linha”. A par da idade avançada, surge o obstáculo do esquecimento: “há idosos que há dois ou três anos me contaram coisas que agora já não conseguem reproduzir”.

Para avaliar a credibilidade dos informantes, o investigador considera a lucidez, a coerência do discurso e a vocação comunicativa dos interlocutores como bons pontos de partida.

Posteriormente, verifica se os aspetos da narrativa coincidem com outras versões que já ouviu ou leu. “Também observo a forma como a pessoa se expressa e o facto de ter vivido naquela terra muito tempo ou de ter ouvido contar aos seus avós que, por sua vez, tinham ouvido contar aos seus antepassados.” Os idosos mais pró-ativos podem até ser distinguidos com um diploma de “narrador da memória”, atendendo à qualidade e ao volume das narrações.

Depois da etapa de seleção e criada uma relação de empatia, Alexandre Parafita trabalha individualmente com cada idoso, registando “tudo o que sabem” (crenças, orações, superstições, mezinhas, romanceiros, cancioneros etc.). No entanto, o investigador dá particular enfoque às narrações orais, porque são “o registo que melhor consegue explicar os fenómenos geográficos e históricos associados aos lugares”.

De gravador em punho, Alexandre Parafita não descarta as diferentes versões de uma mesma narração para aferir o carácter e a religiosidade dos povos. “Há lugares em que certas inscrições nos penedos são explicadas como sinais da passagem de Nossa Senhora quando ia para o Egito e noutros são entendidas como sinais deixados pelos mouros”, exemplifica.

A próxima visita deste investigador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro será na Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.

Testemunho que legam

“Havia um velho jovem na minha terra, sentado de pé, num banco de pau de pedra, que dizia estas palavras muito calado: mais vale morrer do que perder a vida.” Esta é uma das lengalengas que António Figueiredo, 86 anos, tem na ponta da língua. A sua profissão, como comerciante ambulante, permitiu-lhe ir ouvindo aqui e ali, mas foi com os avós que aprendeu muitas das his-

tórias que agora se compromete a relatar. Natural de Paradelas de Guiães, António está ciente da importância desta transmissão para que “os jovens não cheguem ao ponto de não saber como é que tudo se passou”. Luísa Peixoto, a esposa, também é pródiga em ditos de antigamente. “Isto dos mouros e dos lobisomens ouvia contar ao meu pai e à minha mãe. Não são histó-

rias, é verdadeiro”, afiança a octogenária. Era à volta da mesa que Manuel Moreira, 69 anos, contava as lendas aos seus dois filhos e “isso ajudou-os a crescer”. Ele aprendeu-as com o falecido sogro, que contava que se passavam “coisas estranhas em Sabrosa, com bruxas ou lobisomens e que se lavava de noite na fonte, à luz das candeias”.

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros.

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

ESTADO SOCIAL

É por isso fundamental que as Misericórdias tenham hoje o engenho e a arte de se saberem posicionar, de forma clara e lúcida, perante os desafios que a sociedade portuguesa tem pela frente

Ao decidir participar ativamente na discussão sobre a reforma do Estado social, a União das Misericórdias Portuguesas, que para o efeito está a organizar, em parceria com a Misericórdia do Porto, um conjunto de debates, quis assim marcar a sua posição e dar o seu contributo para um problema que tem uma importância central para os cidadãos e para as instituições.

É hoje claro para a maioria dos cidadãos que se torna urgente repensar o tipo de Estado que temos e queremos, quais as suas funções e que respostas tem para as necessidades dos cidadãos que o integram. Esta discussão tem uma clara e direta relação com a atividade que o setor social desenvolve e, por isso, as Misericórdias não podem, nem devem, ficar arredadas deste debate. Tendo uma relação de proximidade com as comunidades, dando resposta a muitas das suas necessidades e suprindo, na medida das suas possibilidades, muitas das carências com que se debatem, é evidente que têm de participar nesta discussão, que em muitos aspetos vai condicionar e balizar a sua atuação futura.

Em 500 anos de existência, as Misericórdias já viveram períodos muito conturbados e resistiram a crises de maior ou menor dimensão. É por isso fundamental que tenham hoje o engenho e a arte de se saberem posicionar, de forma clara e lúcida, perante os desafios que a sociedade portuguesa tem pela frente e que, como noutros momentos, sejam capazes de encontrar a estratégia mais adequada para, em nome dos valores que as norteiam, darem um contributo sério e seguro para ultrapassar este difícil desafio, dando sempre uma especial atenção aos mais fracos e desprotegidos. Mas para tal ser possível têm, ao mesmo tempo, que ter uma especial atenção com a sua sustentabilidade, o que só o conseguirão através de uma gestão rigorosa e eficiente.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual:
Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alberto Pita
Armindo Vicente
Paulo Sérgio Gonçalves
Patrícia Posse

Assinantes:
Sofia Oliveira

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Manuel Caldas de Almeida
Vogal do Secretariado Nacional da UMP
e provedor da Misericórdia de Mora

SOCIEDADE SOLIDÁRIA

É para mim importante viver numa sociedade solidária, sentir que todos os milénios civilizacionais que nos antecederam apuraram uma sociedade humanista, em que cada um de nós e todos nós nos preocupamos com o indivíduo nas suas fraquezas e fragilidades. Na verdade, aquilo que nos faz estar nas Misericórdias é acreditar que as nossas obras espirituais e materiais transportam a lei do mais forte para valores éticos e civilizacionais.

Confiantes da nossa sociedade evoluída e com o nosso Estado social, esperávamos que os outros povos evoluíssem para níveis de economia, democracia e regras sociais semelhantes às nossas.

Infelizmente estávamos profundamente enganados e o risco atual é de sermos nós a perder os nossos níveis de suporte social, regredindo para situações que ainda há pouco tempo considerávamos de terceiro mundo.

Consideradas com realismo as causas da atual situação, o desregulamento especulativo, o agigantar da dívida pública por investimento com pouco ganho e nenhum retorno, o Estado gerador de necessidades fiscais que atinge o limite das capacidades individuais e societárias e compromete a vivacidade da economia, torna-se evidente que necessitamos reformar para não extinguir.

Uma atitude proativa e pensada torna-se evidentemente necessária para podermos assegurar a reforma

da nossa estrutura sem a perda da nossa essência social.

As Misericórdias, garantia há 500 anos da persistência dos nossos valores civilizacionais, são mais uma vez necessárias para colaborar na prestação de apoio social, mas agora, mais que nunca, também na estratégia de reforma.

É absolutamente necessário e urgente reconhecermos claramente que a necessidade de reforma não é contra o Estado social, mas sim e desde há muito tempo a única forma e garantia de ainda o tornarmos sustentável e viável.

Abrir um espaço aberto de debate e contribuir para a reorganização necessária é também função do papel da Misericórdias e da sua tradição de perenidade dos valores que defendem.

Avaliação criteriosa dos recursos, capacidade de selecionar global e localmente as necessidades, visão macro dos sistemas sociais e de saúde, utilizando finalmente a eficiência em detrimento da proteção cega de respostas instaladas. São questões em que temos de promover reflexão interna e construir soluções estruturadas para apresentar à sociedade.

Tarefa de cada um e de todos na riqueza da nossa individualidade e da nossa capacidade de elaborar em conjunto propostas coerentes que mais uma vez nos colocam claramente do lado da solução.

Uma atitude proativa e pensada torna-se evidentemente necessária para podermos assegurar a reforma da nossa estrutura sem a perda da nossa essência social

ESTATUTO EDITORIAL

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas Associadas, as Misericórdias de Portugal e do Mundo, em prol da civilização do Amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do Movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projectos de acção da União e das Santas Casas da Misericórdia Portuguesas, no estrito respeito, não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as "Obras de Misericórdia" em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

REFLEXÃO



António Tavares
Provedor da Misericórdia do Porto

SOCIEDADE
CIVIL DEBATE
ESTADO SOCIAL

A inevitável redução fiscal e simplificação da burocracia só será possível se soubermos encontrar as formas de equilíbrio que permitam a coesão económica e social

Num momento em que se discute qual é o papel da sociedade civil e das instituições de solidariedade social, urge definir com clareza a sua capacidade de intervenção e quais os resultados que pode proporcionar no esforço de redução da despesa pública.

Não podemos esquecer que, desde o século XV, as Misericórdias portuguesas têm vindo a concretizar o Estado Social no que ele tem de mais importante como solução para os problemas dos cidadãos.

A sociedade civil quer um Estado que permita a liberdade de escolha com base na afirmação de um Estado de direito.

Quer um Estado que concentre as suas forças nas funções tradicionais na legislação, na salvaguarda da segurança interna e externa, na ordem pública, sem esquecer o Estado de direito e de bem-estar, no fomento e na promoção das condições base necessárias para o desenvolvimento da economia, da ciência, da cultura, da educação e de outros interesses comunitários fundamentais.

Recusamos, assim, uma sociedade de pobreza assente na penalização do fator trabalho e de criação de riqueza. Um Estado cujo objetivo não seja só distribuição niveladora, mas sim a igualdade de oportunidades e o apoio àqueles que realmente carecem dele.

A necessária reestruturação do Estado social que temos vindo a falar na sociedade portuguesa não é no seu conteúdo, mas antes na sua forma. A Misericórdia do Porto e a União das

Misericórdias Portuguesas lançaram um debate para equacionar como se poderá fazer esse Estado Social mais solidário e equitativo, sem por em risco os direitos e a defesa dos cidadãos que a Constituição lhes garante.

É essencial obter-se respostas às perguntas sobre como conseguir que a responsabilidade individual e a solidariedade do coletivo sejam os princípios guia da atuação do Estado no âmbito social e como se deve redefinir o Estado social do futuro com condições base diferentes e novas respostas para novos desafios.

A inevitável redução fiscal e simplificação da burocracia só será possível se soubermos encontrar as formas de equilíbrio que permitam a coesão económica e social.

Estamos convictos que as Misericórdias de Portugal, nesse domínio, podem cumprir um importante papel de proximidade e subsidiariedade em relação ao Estado.

Temos enquanto sociedade civil de acreditar que vai ser possível ver crescer a nossa economia e acreditar no apoio dos empresários ao fomentar a responsabilidade social das empresas

O papel da Escola e a necessidade de políticas de família com vista ao aumento da natalidade porque uma sociedade civil sem renovação de gerações não terá futura.

Neste caso, há que considerar, como prioridade, a viabilidade de uma atividade laboral compatível com a responsabilidade e a presença ativa dos pais. Torna-se imperioso encontrar

modelos que permitam conciliar a profissão e a família e, por último, há que pensar nas possibilidades fiscais necessárias que apoiem e aliviem a carga familiar.

Reforçar os municípios e a sua capacidade de implementar políticas sociais de proximidade em cooperação com as IPSS e as Misericórdias vai ajudar também a encontrar soluções para as populações com destaque para as do interior desertificado de Portugal.

As opções estratégicas nos eixos da inovação social evidenciam bem a importância da economia social e o papel importante na criação de emprego através de políticas ativas.

Programas de apoio ao empreendedorismo social, através da criação de apoios e incentivos pela via do microcrédito, direcionados para várias populações como jovens universitários, jovens com qualificação técnica, mulheres e maiores de 45 anos.

Programas de apoio ao empreendedorismo envolvendo as universidades e os respectivos alunos em final de conclusão de curso

Programas de criação de emprego de proximidade envolvendo as Misericórdias e as IPSS no apoio a idosos, deficientes e crianças.

Temos consciência que é urgente um impulso transformador no discurso político para garantir a sustentabilidade do modelo social europeu. A aplicação consequente do princípio de subsidiariedade num Estado próximo ao cidadão também é a irrenunciável estratégia de futuro para a consolida-

ção de uma Europa unida. A diretiva transfronteiriça na área da saúde abre aqui uma janela de oportunidade que não podemos escamotear neste processo de regresso das Misericórdias ao mundo da saúde.

Numa União Europeia aprofundada, o reforço da sociedade civil é um tema de todos os Estados-membros e a definição de políticas sociais é algo que deixa, de longe, de caber só aos Estados nacionais.

Portanto, entre as condições base para uma sociedade civil ativa também se encontra uma política europeia que aposte em instituições sem fins lucrativos, municípios fortes e rejeite o centralismo e a burocracia.

Estou certo que Portugal poderá, neste contexto, mostrar alguma da sua grande experiência, neste domínio.

4 Encruzilhada de Pessoas e Instituições empenhadas, no estudo, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objectivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a actividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

Grândola Como fazer cozido à portuguesa

Receita → Pág. 11



Coro Ao ritmo da música em Vila do Bispo

Em Foco → Pág. 15



Parceria Campanha ‘1 colchão, 1 coração’

Panorama → Pág. 3

ÚLTIMA HORA

01/13

www.ump.pt

Dia aberto para enfermagem

A Escola de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, da União das Misericórdias Portuguesas, vai promover, a 12 de abril, um dia aberto a estudantes do secundário que pretendam conhecer melhor a profissão de enfermeiro. Além da presença de stands de vários informativos, no fim da iniciativa será sorteado um Pack Experiência Odisseias.

Estado social debatido em Viseu

Os debates sobre o papel do setor social na refundação do Estado social já começaram. Depois do arranque que teve lugar no Porto (ver páginas 8 e 9), a segunda reunião decorreu em Viseu, a 29 de janeiro, sob o tema “As Autarquias e o Desenvolvimento Social”. A iniciativa é da União das Misericórdias Portuguesas e da Santa Casa do Porto.

‘Conversas Amplas’ com provedor de Gaia

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia foi o quarto convidado do 2.º Ciclo das Conversas Amplas, organizado pela paróquia de Vilar do Paraíso. O auditório ficou cheio para ouvir Joaquim Vaz falar sobre “Caridade e Misericórdia: A Práxis do Evangelho”. Foi a 25 de janeiro.

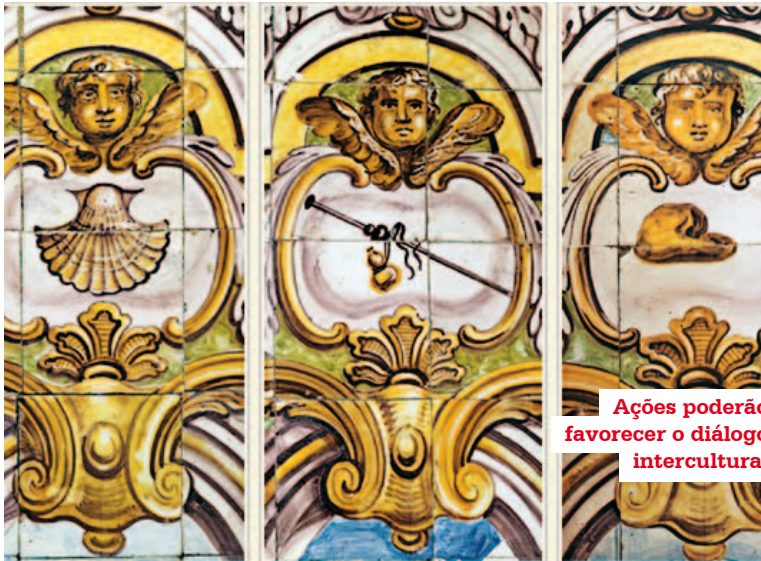
Turismo religioso tem roteiro inédito

“Percursos de São Roque: itinerários de peregrinação e devoção” é a nova iniciativa da Irmandade da **Misericórdia e de São Roque de Lisboa**

Bethania Pagin

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa lançou um roteiro inédito de turismo religioso em Portugal. “Percursos de São Roque: itinerários de peregrinação e devoção” visa criar uma nova dinâmica ligada ao turismo cultural e religioso, com ações que favoreçam o diálogo intercultural.

A conceção e a coordenação desta iniciativa pertencem à historiadora Helena Gonçalves Pinto, que identificou e estruturou uma rota de peregrinação a partir dos locais de devoção a São Roque. O projeto contou ainda com o contributo de investigadores, párocos e entidades autárquicas, que forneceram elementos documentais e



Ações poderão
favorecer o diálogo
intercultural

iconográficos para o registo dos locais associados à devoção de São Roque.

A iniciativa tem duas vertentes: a difusão eletrónica dos percursos na página oficial da Irmandade (<http://www.irmandadesaoroque.pt/>) e, com base em sinergias com as comunidades locais e autárquicas do continente

e das regiões autónomas, a futura visitação programada por todo o País e a participação nas manifestações festivas regulares.

“Dando uma nova expressão ao culto de São Roque, considera-se que a devoção não tem fronteiras, sendo que as comunidades estão

unidas em torno de um património material e imaterial e de uma matriz identitária em comum. Assim se dão a conhecer a amplitude da devoção e o fenómeno da popularidade de São Roque em Portugal, concretizadas na diversidade das festas e dos momentos celebrativos, da materialidade dos objetos ligados às procissões, confrarias e irmandades e da simbologia e rituais (litúrgicos, processionais e festivos) dos fiéis e dos peregrinos.”

Ainda segundo Helena Gonçalves Pinto, “esta iniciativa portuguesa, de âmbito nacional mas com ligações internacionais, é um passo decisivo para a definição de um roteiro internacional de São Roque, com o objetivo de se criar uma nova dinâmica ligada ao turismo cultural e religioso, com ações que poderão favorecer o diálogo intercultural que cada uma das comunidades realiza. Este roteiro e respetivos itinerários divulgam a viagem aos lugares, às instituições associadas a Roque, as relações espirituais e os milagres que concretizou”.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Albrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algosó Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrazeda de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscavide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalhreira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade